



ANÁLISE SEMÂNTICA DAS TIRAS EM LIVROS DIDÁTICOS À LUZ DA SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO

Sabrina Santos Barros

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: 97sabinabarro@gmail.com

Maria Alice

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: mariaalicesferraz@gmail.com

Adilson Ventura da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: adilson.ventura@gmail.com

629

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em uma análise de excertos que compõem o corpus de uma pesquisa de mestrado por ora intitulada como: “Análise semântica e seus respectivos exercícios em livros didáticos adotados para o ensino de Língua Portuguesa”, que propõe um estudo semântico acerca da construção dos exercícios apresentados pelos livros didáticos relacionados às tiras, ao passo que, analisa, também, semanticamente quais sentidos essas tiras recortaram.

O corpus que constitui esta pesquisa foi escolhido a partir da seleção mais atual de livros didáticos do Ensino Médio feita pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Esse programa, disponibiliza para as escolas da rede pública os livros que seguiram todos os critérios avaliados pelo Ministério da Educação (MEC) e, após isso, professores universitários, indicados pelo MEC, fazem uma seleção e encaminham as obras para as escolas. Após esse encaminhamento, os professores de cada disciplina selecionam o livro da sua preferência (dentre os disponibilizados) e o utilizam por um período de três anos. Sendo assim, as tiras selecionadas e analisadas neste trabalho foram retiradas do livro Português Linguagens de Cereja e Magalhães para a 3ª série do Ensino Médio com edição de 2016, aprovado em todas as etapas supracitadas.

METODOLOGIA

A trajetória desta pesquisa fundamenta-se a partir de uma semântica com base histórico-enunciativa: a Semântica do Acontecimento, a qual foi proposta por Eduardo



Guimarães (2002, 2007, 2009, 2018) e considera a constituição dos sentidos no acontecimento do dizer, entendendo-os como não-fixos.

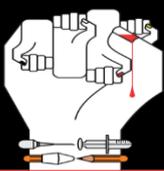
Nesse escopo teórico, a enunciação consiste em uma relação sujeito/língua e entende por espaço de enunciação, conforme Guimarães, como um espaço também político. Esse espaço de enunciação, para o nosso corpus, é representado pelas tiras a partir da análise semântica; da análise dos sentidos dos elementos não-verbais; pelos enunciados construídos nas propostas de exercícios e, também, pelas sugestões de respostas apresentadas ao professor.

Os procedimentos de agenciamento enunciativo são responsáveis pela construção do sentido de um texto, pois são através deles que compreendemos como se dá determinados agenciamentos enunciativos e quais possíveis interpretações podemos ter, quando analisamos um texto ou um discurso. Logo, para essa teoria, a enunciação consiste na relação do sujeito com a língua, e se dá por meio de uma prática política, isto é, instaura conflitos no cerne do dizer, assim, a partir dessa teoria e dos seus procedimentos metodológicos enunciativos: reescritura e articulação, constrói-se o DSD (domínio semântico de determinação) para apresentar as relações de significação no espaço de enunciação tira.

Ademais, um conceito importante para a interpretação das análises que foi é o que chamamos de paráfrase, pensada a definição por Souza (2019) enquanto um outro mecanismo de análise da SA e da apreciação de elementos não-linguísticos. Ele, em sua dissertação de mestrado, conclui que:

Ocorre que a paráfrase é parte integrante das relações de sentido do acontecimento, que se dão a partir das articulações e reescrituras. A paráfrase é o desenho das relações de argumentação e argumentatividade do acontecimento, é o mecanismo que o analista lança mão para interpretar. A paráfrase é um teste. A partir de determinado acontecimento, o analista testa as possibilidades de paráfrase para entender os sentidos de determinada enunciação; testa a performatividade do enunciado. Isso significa que, em determinado enunciado, moradia pode ser parafraseado por residência, ao passo que em outro, moradia e residência são itens distintos. (SOUZA, 2019, p. 39).

Sendo assim, entendemos a paráfrase como um método de análise das relações de reescrituras, uma vez que, conforme o próprio Souza (2019), a paráfrase abre possibilidades para o melhor entendimento das relações de sentido de determinada enunciação. À vista disso, é a partir desses conceitos mobilizados pela Semântica do



Acontecimento que serão representadas graficamente as relações que constituem sentidos nas tiras, juntamente com os exercícios que as acompanham.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

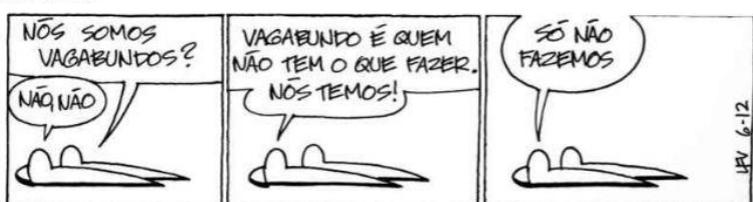
A tira a seguir de Luís Fernando Veríssimo, retirada do livro *Português Linguagens de Cereja e Magalhães* (2016) aparece no exercício da página 206 que trata da flexão do plural e formas verbais.

A palavra *vagabundo* está reescriturada por definição pela expressão “é quem não tem o que fazer”; por repetição com a palavra “*vagabundo*” no segundo quadrinho. Sendo assim, essas formas de reescrituração no texto analisado relacionados ao termo tira produz uma generalização da palavra “*vagabundo*”. Essa mesma palavra está reescriturada por substituição por *vagabundos* na letra a da primeira pergunta relacionada à tira.

Se tratando de tiras, não há muita preocupação com o estudo e a compreensão deste gênero textual. Neste recorte, ao utilizar as tiras em exercícios, as autoras tentam elaborar questões, unindo interpretação de texto e conhecimentos gramaticais, neste caso, flexão do plural e formas verbais. E, questões sobre a construção do humor presentes nas tiras são pouco exploradas, abordando os assuntos ali tratados de maneira superficial.

Figura 01 – recorte 1 do corpus

6. Leia a tira:



- No 2º quadrinho, a personagem dá uma definição para o termo *vagabundo*. Reescreva a frase, empregando a forma *vagabundos*.
Vagabundos são aqueles que não têm o que fazer.
- Que alteração as formas verbais *é* e *tem* da frase original sofreram na reescrita da frase? Justifique a alteração. Elas tomaram a forma do plural, para concordar com o sujeito vagabundos, no plural.
- A conclusão da personagem baseia-se na definição que ela dá para o termo *vagabundo*. Explique a construção do humor do texto, com base nessa definição.
Propositamente, a personagem define vagabundo de maneira que ela e a outra personagem não se enquadram na definição. O humor da tira baseia-se, assim, no contraste entre a definição usual e a criada pela personagem.

Expressões que denotam quantidade

Quando o sujeito for representado por expressões, como:

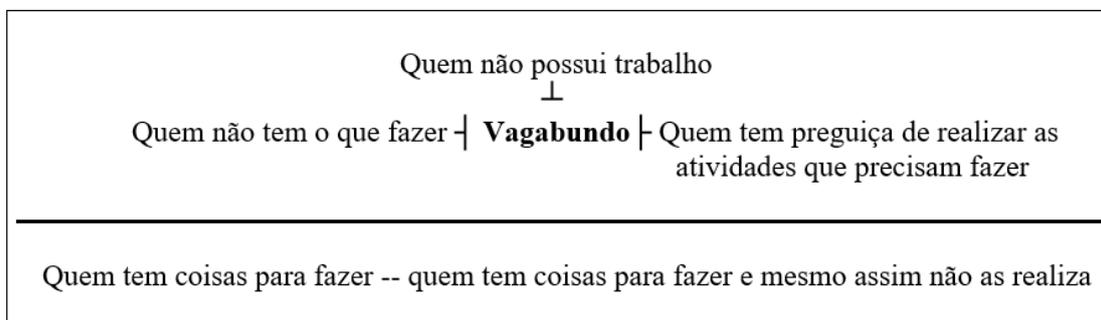
- parte de, a maioria de, metade de, grande parte de, grande parte seguida de substantivo plural → verbo no singular ou no plural: Uma parte dos funcionários preferiu (ou preferiram) férias coletivas.
- cerca de, perto de, mais de, menos de → verbo concorda com o numeral que o acompanha: Cerca de dez mil pessoas assistiram ao campeonato mundial de futebol. / Mais de uma pessoa correu em direção à porta de emergência.

Ativar o Windows

Fonte: CEREJA; MAGALHÃES, 2016, v. 3, p. 206.



Figura 02 – DSD 1



Fonte: elaboração própria (O sinal [|] significa determina em qualquer direção; o sinal [--] significa sinonímia; o sinal [-] significa antonímia)

No enunciado, podemos observar que, além do enunciado linguístico, um elemento não linguístico: os bonecos deitados, corroboram para a interpretação de que vagabundo é quem tem coisa para fazer e mesmo assim não faz. Na análise em questão, observamos que os bonecos compõem os sentidos do enunciado e que estes enunciados são elementos argumentativos, pois sustentam argumentativamente os sentidos de vagabundo no texto.

As paráfrases resultantes da análise sustentam o seguinte sentido:

- a) Ser vagabundo é não possuir trabalho;
- b) Ser vagabundo é não ter o que fazer;
- c) Ser vagabundo é ter preguiça de realizar as atividades que precisam ser feitas;
- d) Ser vagabundo é ter coisa para fazer, mas mesmo assim não realizá-las.

Logo, podemos dizer que estas paráfrases sustentam que, com a leitura da imagem e os elementos contidos no texto, o elemento categorizador de ser vagabundo é ter coisas para fazer e mesmo assim não realizar.

Como se pôde ver, a tira de Luís Fernando Veríssimo foi utilizada neste exercício para aferir a compreensão sobre plural e os modos verbais, ou seja, o texto foi utilizado como pretexto para o estudo da gramática normativa.

CONCLUSÃO



Como resultado, notamos que apenas na letra c do exercício proposto e relacionado à tira aparece um questionamento que busca contemplar os aspectos relacionados ao sentido do texto, a qual questiona: “a conclusão da personagem baseia-se na definição que ela dá para o termo vagabundo. Explique a construção do humor do texto com base nessa definição.” Diferentemente das questões a e b, as quais centram-se somente em questões gramaticais, a resposta sugerida pelo livro para esta questão não tem relação com conceitos gramaticais, porém, apesar de ser uma questão elaborada para se interpretar, o livro do professor traz a resposta correta, isto é, a resposta é unívoca, existindo a certa ou a errada, o que, de certo modo, apaga a condição de interpretação.

Apesar disso, o que se nota é que o exercício se centra em questões gramaticais, dedicando-se pouco às questões de interpretação e produção de sentido dos textos, o que prova que as diretrizes que orientam o Ensino Médio, regulamentadas pela LDB e reforçadas pelos PCNEM, não estão sendo cumpridas.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço De Enunciação. Livro Didático. Semântica. Semântica Do Acontecimento.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, E. **Semântica do Acontecimento**. Campinas-SP: Pontes, 2002.

_____. **A enumeração:** funcionamento enunciativo e sentido. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, v. 51, n. 1, p. 49-68, 2009.

_____. **Os limites do sentido:** um estudo histórico e enunciativo da linguagem. Campinas, Editora RG. 4 ed. 2010.

_____. **Análise de texto:** procedimentos, análises, ensino. Campinas, SP: Editora RG, 2011.

_____. **Semântica: enunciação e sentido**. Campinas-SP: Pontes, 2018.

SOUZA, Danilo Sobral de. **Sentidos de impeachment no caso Dilma Rousseff:** um estudo semântico -- Vitória da Conquista, 2019.